

# PRODUÇÃO TEXTUAL EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS E REALIDADES DA ARGUMENTAÇÃO EM CONTEXTOS ESCOLARES.

Thallys de Oliveira Rodrigues <sup>1</sup>

## RESUMO

No contexto educacional contemporâneo, observa-se uma crescente adesão dos estudantes ao uso da inteligência artificial em seus afazeres de classe, dentre outras atividades acadêmicas, partindo muito dos alunos como uma alternativa mais fácil, afinal, não precisa pensar muito, apenas colocar o que precisa em uma inteligência artificial (IA) disponível e aguardar sua resposta. Diante disso, é imprescindível que a escola e os professores entendam os limites entre a produção textual autoral e os textos gerados por IA, tendo por fragilidade da IA a argumentação (in)existente nesses trabalhos e textos escritos pela tecnologia. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar produções textuais desenvolvidas pela inteligência artificial, com foco na in(existência) de capacidade argumentativa nesses textos. Ainda de forma específica, busca-se identificar estratégias que possibilitem ao professor distinguir textos produzidos por IA daqueles escritos por seus alunos, propondo soluções que possam contribuir para o ensino da produção textual em sala de aula e da consciência crítica sobre o uso da inteligência artificial, além do desenvolvimento da argumentação. A pesquisa, de caráter qualitativo bibliográfico, fundamenta-se em produções acadêmicas acessadas em plataformas de trabalhos acadêmicos, como Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online – Scielo e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e dissertações – BDTD, de acordo com as seguintes palavras norteadoras: Argumentação, produção de texto e Inteligência Artificial. O referencial teórico tem como base Roxane Rojo, que discute os multiletramentos na perspectiva da produção textual em contextos digitais, assim como Marcuschi na construção argumentativa e Alex Meirelles no tocante aos desafios do uso da inteligência artificial. Os resultados apontam que os materiais produzidos pelas IAs apresentam superficialidade argumentativa, estruturas padronizadas, evidenciando a ausência de criticidade. Conclui-se que a integração responsável das IAs no ambiente educacional deve promover a aprendizagem significativa, equilibrando a tecnologia com o aprendizado em sala, desenvolvendo práticas argumentativas autênticas, proporcionando aos alunos o seu pleno desenvolvimento, como sujeito ativo e central no processo de aprendizagem, assegurando a tecnologia como aliada e não como substituta, terceirizando a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial, argumentação, produção textual.

<sup>1</sup>Graduado em Pedagogia pela Universidade Católica de Pernambuco, especialista em Psicopedagogia (SENAC) e mestrando em Ciências da Linguagem (UNICAP).

